

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES SOBRE O USO DAS TICS NA SALA DE AULA

Thamires de Sousa Paiva – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

thamires.nbrt@gmail.com

INTRODUÇÃO

A crescente presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na sociedade contemporânea tem permitido transformações nas práticas educativas e nas possibilidades de ensinar e aprender. As crianças e jovens já nascem imersos nesse universo digital, enquanto professores enfrentam o desafio de se adaptar e mediar esse processo de maneira significativa. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de bibliografia acerca da formação inicial e continuada de professores frente às exigências do uso pedagógico das TICs. A discussão envolve a necessidade de uma formação docente que vislumbre o domínio técnico e promova uma postura crítica e reflexiva diante das tecnologias, especialmente em contextos escolares com carências estruturais, como ocorre em muitas escolas da zona rural.

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, fundamentada em autores como Kenski (1999), Masetto (2006), Nóvoa (1995) e Zanela (2007). As obras analisadas discutem a formação de professores, o papel das TICs na educação básica, e os desafios enfrentados pelos docentes no processo de incorporação dessas tecnologias às práticas pedagógicas. O levantamento buscou fontes que considerem o contexto social e estrutural das escolas brasileiras, em especial as de regiões com limitações tecnológicas.

DESENVOLVIMENTO

Com a inovação tecnológica no início deste século XXI, surgiu uma preocupação para além da sala de aula dos espaços escolares, e direcionou-se a formação inicial e continuada de professores relacionado ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na sala de aula. Inicialmente, é preciso conceituar as tecnologias

educacionais, que de acordo com Zanela (2007, p. 25) são denominadas de TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação, que “é o conjunto de tecnologias microeletrônicas, informáticas e de telecomunicações, que produzem, processam, armazenam e transmitem dados em forma de imagens, vídeos, textos ou áudios”.

A necessidade de incluir as TICs nas escolas se evidenciou, considerando as transformações no meio social, em que a ascensão dos meios digitais passou a modificar o cotidiano de muita gente: relógios, celulares, notebooks, televisores, “smart”. As crianças já nascem conseguindo manusear esses dispositivos, e os adultos precisaram se adaptar a essa nova realidade.

Por isso, a formação docente requer uma atenção especial para acompanhar essas crianças e jovens que já nascem nesse meio digital. Para Kenski (1999, p. 12), “a diferença didática não está no uso das novas tecnologias, mas na compreensão das suas possibilidades”. Portanto, não basta apenas aprender a utilizar essas tecnologias no cotidiano, mas também desenvolver técnicas e habilidades que possam demonstrar as possibilidades e limitações dessas tecnologias no espaço escolar.

Masetto (2006) critica os cursos de formação inicial de professores, já que estes também ajudam para a não-valorização do uso das tecnologias na educação, professores saem das universidades repetindo as mesmas práticas pedagógicas expositivas que experienciaram nos cursos de formação inicial, com pouco ou nenhum significado para a prática pedagógica utilizada. Com isso, pode-se defender que o professor precisa de uma formação inovadora, que esteja em sintonia com as necessidades sociais contemporâneas, formando professores que tenham uma postura e comprometimento diante dos conteúdos, e não somente que trabalhem em uma metodologia que tem como foco simplesmente os conteúdos.

A formação de professores precisa ser inovadora, mas também não pode simplesmente ser aligeirada para atender a interesses do mercado e “completar” o currículo dos professores, para Nóvoa (1995, p. 24): “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” é preciso investir na formação inicial e continuada de professores construindo um sentido, percebendo as necessidades desses sujeitos em sua atuação em

sala de aula, especialmente daqueles de zona rural que precisam desenvolver atividades com o uso das TICs.

Além da formação de professores contribuir significativamente no uso das tecnologias na sala de aula, o investimento em recursos tecnológicos nas escolas também é um fator importante, em alguns espaços escolares isso é uma realidade muito distante devido à falta desses recursos nas escolas, em outros espaços escolares existem esses recursos, entretanto, alguns dos profissionais da educação não tem experiência e demonstram dificuldades durante o uso desses meios tecnológicos, seja ao usar um notebook, um projetor de vídeo, mesa digital etc.

Assim, de acordo com Kenski (1999) a formação de professores deve considerar o uso das TICs no espaço escolar, já que, de acordo com o autor, o professor precisa dispor de tempo e oportunidades para desenvolver habilidades junto as novas tecnologias educativas e testar suas possibilidades e limites para que na prática educativa, saiba fazer uma utilização efetiva e produtiva com seus alunos.

Desta forma, a educação precisa acompanhar as mudanças, e para isso é preciso refletirmos sobre nossas práticas e ações dentro da escola. E além disso, refletir sobre como utilizar os recursos tecnológicos a nosso favor, em prol da educação, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

O espaço escolar, assim como tantos outros espaços de trabalho, está inovando na forma como realiza seu trabalho com os alunos, professores e demais membros escolares. Mas não é suficiente, apenas possuir as mais diversas tecnologias neste ambiente, tornando-o moderno e atual, mas sim incorporar essas tecnologias para uma melhoria da prática escolar, inovando também em métodos e resultados, progredindo e evoluindo.

E com isso, é possível direcionar a reflexão para o professor, questionando como esse sujeito está lidando com essa nova exigência do uso das novas tecnologias em sala de aula? Conforme Masetto (1998) o professor de hoje não pode utilizar a mesma prática pedagógica que foi aprendida durante o processo de formação inicial. E este, é o principal desafio desse profissional: é se pôr à prova, enfrentar os seus medos e poder inovar no espaço de sala de aula.

Para Kenski (1999, p. 49), a formação docente “não se dá apenas durante o seu percurso nos cursos de formação, mas, permanentemente, durante todo o seu caminho profissional, dentro e fora da sala de aula”. Portanto, cabe também ao profissional se

perceber como sujeito integrante desse mundo tecnológico, e investir em sua própria formação pessoal e profissional, incluir as tecnologias para um benefício pessoal, e no campo profissional ter um propósito e se sentir realizado com aquilo que faz.

CONCLUSÕES

A revisão bibliográfica demonstra que, embora o discurso sobre a importância das TICs na educação esteja presente, a prática ainda revela lacunas significativas na preparação de professores para o uso pedagógico e efetivo dessas tecnologias. Portanto, mantendo, muitas vezes, práticas expositivas tradicionais e descontextualizadas da realidade digital dos alunos. Além disso, observou-se também que a formação continuada é essencial, mas frequentemente negligenciada ou realizada de forma superficial, não garantindo a autonomia do professor diante das tecnologias. Ademais, as desigualdades no acesso a recursos tecnológicos entre escolas, especialmente nas zonas rurais, agravam essa realidade e exigem políticas públicas mais equitativas e eficazes. Outro ponto relevante é que, mesmo quando há infraestrutura tecnológica nas escolas, há dificuldade de uso por parte dos docentes, revelando uma lacuna formativa significativa. Assim, torna-se urgente investir em uma formação docente que vá além da instrumentalização, promovendo a reflexão sobre os limites e potencialidades das TICs no processo de ensino-aprendizagem, em sintonia com as necessidades contemporâneas da educação.

REFERÊNCIAS

ZANELA, Mariluci. O Professor e o “laboratório” de informática: navegando nas suas percepções. 43f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. (p. 25-27).

NÓVOA, Antônio (Org). O professor e sua formação. Lisboa: D. Quixote, 1995, Temas de educação.

MASETTO, Marcos T. (Org.): Docência na Universidade. Campinas: Papirus, 1998.

KENSKI, V. M. Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Informática Educativa, UNIANDES –LIDIE, v. 12, n. 1, p 35-52, 1999.